

CONGRESSO RETOMA ROTINA

Passada a agitação provocada por Pedro Collor

29 MAI 1992

Passada a agitação inicial provocada pelas denúncias de Pedro Collor contra o empresário Paulo César Farias, PC, o Congresso voltou à calma e à sua rotina de poucas decisões. Ontem de manhã, a Câmara prestou homenagem aos cem anos do culto Bahai. O deputado Delfim Netto (PDS-SP), que não compareceu à sessão Bahai, acha que a decisão do Congresso de instalar uma CPI para investigar as denúncias de Pedro Collor apenas ajudou a amortecer a crise. "Há muito mais exa-

me do que crise. Cinco instituições examinam a crise atualmente. Assim, não há crise que resista".

A Câmara tinha ainda na pauta duas matérias consideradas importantes e de interesse do governo — a que regula a concessão de serviços públicos e a que fecha brechas à corrupção nas licitações — e o painel eletrônico registrava quorum (330 deputados), mas os dois projetos foram retirados de pauta a pedido das lideranças partidárias. A votação do primeiro fi-

cou para terça-feira e a do segundo para o dia 11.

Também foi adiado para quarta-feira o prosseguimento da votação da proposta de antecipação do plebiscito sobre a forma e sistema de governo, previsto pela Constituição de 1988. Quase todos os itens da proposta estão destacados para votação em separado e em cada uma deles serão necessários três quintos da Casa (302 votos) para aprovação. Depois a proposição terá de passar pelo Senado, em duas votações separadas.